

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 6, Introdução a 1 Coríntios, Parte 1

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 6, Introdução a 1 Coríntios, Parte 1.

Bem, bem-vindos à nossa sexta palestra em nossa jornada no livro de 1 Coríntios.

Nós cobrimos uma série de itens que eu chamaria de grandes questões interpretativas filosóficas em termos do que vamos enfrentar quando entrarmos no livro de 1 Coríntios e vemos que há diversidades de opiniões. Mas hoje, eu quero falar com vocês sobre alguns fatos básicos da introdução ao livro de 1 Coríntios. Eu não vou gastar uma quantidade elaborada de tempo nisso.

Eu lhe dei um conjunto elaborado de notas. O pacote de notas número cinco tem cerca de 30 páginas de notas sobre contextos históricos. Haverá uma série de slides e assim por diante que você poderá acessar pelo site ou online.

Tenho várias citações de indivíduos que eram uma espécie de guias de viagem do mundo antigo, dando a vocês informações sobre a cidade de Corinto que vocês podem ler quando quiserem. Também recomendo fortemente que leiam a introdução de 1 Coríntios em algum comentário importante que estejam usando. Espero que muitos de vocês usem o comentário de Garland.

É muito legível e muito útil para estudantes de inglês. Certamente há linguagem nele, mas não uma linguagem que vá te incomodar se você não usar grego. Então, eu recomendo fortemente que você leia uma boa introdução ao livro de 1 Coríntios.

Não vou lhe dar todas essas informações. Vou apenas destacar algumas coisas, e vou deixar que você preencha essas lacunas. Mas vamos pensar em vários itens sobre a cidade de Corinto.

Primeiro de tudo, é geografia. Por que Corinto era uma cidade tão importante? Bem, na época de Paulo, Corinto estava na encruzilhada entre o Oriente e o Ocidente. O mundo antigo movimentava mercadorias por terra ou por mar.

E o Mediterrâneo pode ser um corpo de água muito desagradável. Eu estava na Marinha, e eu estava em um destroyer, e eu posso lembrar de inúmeras vezes quando estávamos no Mediterrâneo quão rápido aquele Mediterrâneo podia ficar todo agitado. E embora possa parecer grande, na verdade é um pequeno corpo de água.

E então, em vez de pegar as grandes ondas que meio que se movem, você pega toda essa água agitada, e pode ser extremamente agitado. Bem, no mundo antigo, quando navegar e usar velas era a principal maneira que os barcos operavam, descer por aquele sul, o que eles chamavam de Peloponeso da Grécia, era extremamente perigoso porque os ventos predominantes do oeste podiam te jogar em águas abertas onde a sobrevivência poderia ser um grande desafio. E então, Corinto era um lugar muito, muito importante no mundo antigo, e também era importante na época de Paulo pelas mesmas razões.

Era uma cidade de merchandising. Era uma encruzilhada. De certa forma, nós a chamaríamos de uma cidade da Marinha, para usar uma analogia.

Era um lugar selvagem em várias ocasiões, pois esses marinheiros viajantes vinham pela área para deixar um navio e pegar um navio e festejar enquanto isso. Agora, sob a ideia de geografia na página 20, dei a vocês uma pequena descrição aqui do istmo, onde ele está localizado. Corinto ficava logo ao sul dessa rota que eles escolheram criar do Mar Egeu para as áreas orientais.

Eram três milhas e meia. E então, eles traziam um navio para atracar em Cencreia e então eles levavam seus bens e serviços em carroças e animais e os colocavam em outro navio. Então, no dia seguinte, os marinheiros pegavam seus navios e continuavam subindo naquelas águas protegidas ao longo das costas.

E então, Corinto era uma parada. Era uma grande situação de comercialização apenas por causa de sua geografia natural. Nos anos 1800, quase 2.000 anos depois da época de Paulo, eles realmente construíram um canal.

Agora há um canal moderno, parecido com o Canal de Suez, onde este era o canal que unia esses dois corpos de água para que os navios pudessem passar por essas três milhas e meia em vez de serem descarregados e então recarregados. Mas isso foi muito, muito tempo. Então, no mundo antigo, Corinto serviu a esse propósito nessa geografia para os mercadores, para os marinheiros, por assim dizer, que estavam ligados a esses navios.

Era uma cidade muito popular, e também era um pouco selvagem. Podemos ver algumas das peças residuais disso, suponho, conforme entramos no livro de Primeira Coríntios. Agora, historicamente, poderíamos falar sobre duas Coríntias.

Há a Corinto clássica e antiga, e então há a Corinto do período do Novo Testamento, o tempo de Paulo. Mas no segundo século antes de Cristo, Corinto deu resistência a Roma quando Roma se tornou o poder controlador no mundo antigo após o tempo da conquista de Alexandre, o Grego.

E um general chamado Mummius Achaius veio a Corinto e devastou e arrasou a cidade. Por quase 200 anos, a cidade de Corinto não operou como uma grande cidade movimentada. Mas em 44, na verdade, cerca de cem anos, desculpe-me, em 44 a.C., a cidade foi reformulada como uma colônia romana.

Agora era uma colônia grega. Agora, é uma colônia romana. Agora, Roma havia tomado conta de tudo que era grego e absorvido as coisas gregas em grande extensão.

Mas Roma era mais organizada. Tinha mais leis, se preferir, e era capaz de controlar a vasta quantidade de território que o grupo alexandrino havia estabelecido por meio da guerra. Mas eles não eram muito bons em administrar.

Roma foi uma grande administradora no mundo antigo. Então, Roma tomou Corinto e a restabeleceu cerca de 50 anos antes da época de Cristo. E na época de Paulo, que foi menos de cem anos, mas algo próximo disso, na época em que Paulo chegou a Corinto em nosso testemunho cristão nas escrituras, Corinto havia se tornado novamente uma cidade muito movimentada.

Ainda era uma cidade naval em grande parte. Era um lugar de comércio internacional entre o Oriente e o Ocidente. Mas eram cidades diferentes.

E você lerá sobre isso, por exemplo, em suas introduções. Se você ler Garland, por exemplo, ele lhe dará uma ótima seção sobre como a Corinto do tempo de Paulo como uma colônia romana era diferente da Corinto do segundo século a.C., quando era principalmente uma colônia grega. Como era viver na cidade de Corinto? Bem, há testemunhos da cidade de Corinto que sobreviveram e podem ser lidos.

Mas um dos desafios é que você sempre precisa ter cuidado com a data da fonte que está lendo. Você pode ler fontes antigas que descrevem uma Corinto que não era a Corinto para onde Paulo foi porque é a Corinto clássica. É a Corinto grega, em vez da Corinto de cem a duzentos anos depois, quando Paulo realmente chegou.

Então esses detalhes precisam ser considerados. Sempre que você estiver fazendo o estudo antigo, você deve sempre estudar fontes que sejam pertinentes às décadas em que você está olhando para algo, não algo que seja centenas de anos antes ou centenas de anos depois. Então, o tempo do registro para a cidade de Corinto é extremamente importante.

A Corinto clássica ou a Corinto romana. Além disso, você tem que pensar sobre isso; na página 21, estamos falando sobre essas coisas. Quem está escrevendo o relatório? Por exemplo, havia um escritor chamado Aristófanes que escreveu sobre Corinto.

Ele era um dramaturgo cômico. Mas o mais interessante é que ele era pró-Atenas. Agora, Atenas e Corinto eram rivais em muitos aspectos.

Eram cidades muito diferentes, e ainda assim eram rivais por atenção no mundo antigo e até mesmo no mundo romano. E Aristófanes, por ser pró-ateniense, cunhou o termo corinthianizer . E em suas peças, ele usou corinthianizer na língua grega para descrever uma pessoa que era um fornicador flagrante.

E ele, por assim dizer, criticou e deu uma imagem negativa de Corinto, o que pode ter merecido em alguns aspectos de Corinto em relação às peças que as pessoas ouviriam. Então, um corinthianizer era uma pessoa que era sexualmente imoral, uma pessoa que era sexualmente selvagem, e o corinthianizer capturou isso. Mas se você ler um relato que faz isso, você tem que se perguntar, bem, quão ruim era? Certamente, existia, mas Aristófanes está tentando fazer Atenas parecer boa e Corinto parecer ruim.

Então, quando você está lendo relatos antigos, você sempre quer saber, a quem esse escritor favoreceu? E esse escritor provavelmente criticaria uma cidade em detrimento de outra? Corinto, tenho certeza, deu bastante material para esse moinho, mas, ainda assim, pergunte a si mesmo quem está escrevendo. Há outro fator de tempo importante quando estudamos Corinto. Estamos interessados nas religiões antigas.

Afrodite fazia parte do culto a Vênus em Corinto, que era sexualmente relacionado. A antiga Corinto fala sobre mil templos, e vou usar uma palavra aqui: prostitutas de templo naquela cidade antiga do segundo milênio a.C. e antes. Bem, era essa a cidade em que Paulo entrou? Havia mil dessas prostitutas de templo na cidade em que Paulo chegou? Você não pode pegar um testemunho de 200 anos sobre a natureza daquele templo que foi destruído e então reconstruído e restabelecido e funcionando na época de Paulo.

Mais do que provável, existe muita continuidade, mas provavelmente havia uma grande descontinuidade entre quantos números estavam lá. Agora, pode parecer estranho ouvir esse tipo de nomenclatura: prostitutas de templo. A palavra prostituta é um termo carregado e tem uma conotação muito negativa na moralidade cristã. Sim, e não importa o que você diga, teria uma conotação moral negativa.

Mas você tem que entender que nas religiões antigas, ambas voltando para Israel, onde você tem o culto a Baal, o culto a Baal era um culto à fertilidade. Em seu templo e em sua prática religiosa, o aspecto sexual era usado como uma forma de adoração porque esse era um aspecto profundo da fertilidade. Agora, isso parece muito estranho para nós, e, claro, seria do ponto de vista da moralidade cristã, mas isso era muito parte integrante.

Se você já se perguntou por que o antigo Israel teve tanta dificuldade em tirar Baal do seu sangue, você pode imaginar o porquê do ponto de vista do fato de que ele tinha esse apelo sexual em suas práticas. Leia o livro de Oséias. Oséias foi ordenado a se casar com Gomer, e no capítulo 3 de Oséias, vemos que Gomer está envolvida com as práticas de culto do culto de Baal.

Ela pode muito bem ter sido uma prostituta de templo, uma amante de templo. Há muitas discussões sobre isso. Isso é assunto para outro momento para você analisar.

Mas aqui estão Oséias e Gomer. Gomer na verdade tem que comprá-la de volta do templo e tomá-la quase como propriedade para poder mantê-la. Deus usou esse relacionamento entre Oséias e Gomer, sua esposa, e a luta que estava acontecendo entre Israel e o culto de Baal na antiga Canaã como ilustrações de que tipo de luta estava envolvida em seguir o Senhor e não seguir os falsos deuses.

Bem, até certo ponto, nas religiões gregas do segundo milênio, e também nas religiões romanas e nas partes residuais disso, o culto de Afrodite e o culto de Vênus existiam em Corinto. E esse tipo de coisa certamente teria acontecido, mas você vai ter que ter muito cuidado com as alegações que faz e o quanto disso estava acontecendo. Estrabão, que era um antigo escritor de guias de viagem, por favor, escreve sobre Corinto como uma cidade de amor com o templo de Afrodite ostentando 1.000 prostitutas do templo.

Mas, novamente, ele está falando sobre a antiga Corinto. Ele está escrevendo em um tempo de algo em torno de 200 anos, em uma cidade que foi destruída e restabelecida antes mesmo de Paulo chegar. Então você não pode tomar isso como um texto de prova para o tipo de cidade em que Paulo veio.

E ainda assim sabemos que certamente era um lugar aberto, e ostentava religiões antigas que certamente não estavam de acordo com a ordem moral do pensamento cristão judaico. Então Murphy O'Connor observou corretamente que muitas introduções e comentários do Novo Testamento enfatizaram esse aspecto, isto é, a antiga Corinto clássica, porque parece fornecer uma explicação para certas características, como em 1 Coríntios 5-7, onde temos questões sexuais e morais acontecendo. Mas você tem que ter cuidado com suas evidências.

Isso faz parte do estudo histórico. Certamente, era uma cidade romana, e era bem aberta, e ainda há muitos desses tipos de problemas acontecendo, mas vamos ter cuidado com as evidências que usamos para afirmar isso. Sabemos que os judeus existiram na cidade de Corinto.

Há evidências arqueológicas. Antigamente, quando os edifícios eram construídos, eles tinham umbrais. Então, eles tinham uma pedra que ficava sobre o umbral.

E essas eram todas construções de barro, de pedra. Quando eram destruídas, muitas vezes, essas pedras eram quebradas. Bem, nós encontramos arqueologicamente uma pedra, e eu mostrei isso a vocês na página 21, ali embaixo, logo abaixo do meio.

A pedra foi quebrada. A pedra angular da porta foi quebrada. O que sobreviveu foram as letras que nos dizem que a sinagoga estava na parte da frente, e então as letras que nos dizem que os hebreus estavam lá na parte de trás.

Perdemos o meio. Ele se rompeu, mas temos as duas pontas. E então, havia uma sinagoga dos hebreus na cidade de Corinto, o que nos diz que Corinto tinha contribuição e influência judaica.

Também, a inclusão de Corinto por Philo em sua lista da diáspora. Esses são os judeus que foram espalhados em seus escritos. Philo foi realmente um contemporâneo de Cristo e Paulo, então sabemos que havia uma presença judaica na cidade de Corinto.

Quanto teria que ser pesquisado por especialistas naquele campo em particular? As sinagogas eram tipicamente estabelecidas quando, pelo menos, os registros antigos afirmam que quando havia 10 famílias judias, elas podiam estabelecer uma sinagoga. Você também pode estar interessado em saber que as sinagogas eram basicamente administradas pelos fariseus e pelos judeus que estavam espalhados pelo exterior.

Se você pensar nos Evangelhos, você tem os saduceus, que eram principalmente sacerdotes associados ao templo. Você tem os fariseus, que eram principalmente relacionados ao ensino da lei. Eles eram os que faziam os sermões e tinham os pergaminhos e a Bíblia, por favor.

E onde os saduceus eram principalmente zeladores do templo em seus vários estágios. Agora, nesse aspecto, isso significa que os saduceus tinham que ficar perto de Jerusalém porque era lá que estava seu centro de operação. Os fariseus, no entanto, podiam estar espalhados por todo o lugar porque sua autoridade e seu reino de especialização estavam nos manuscritos antigos e na Bíblia.

Portanto, eles poderiam levar os pergaminhos para qualquer parte daquele mundo antigo e serem professores autoritativos. Então, não importa onde você fosse, seja no mundo grego após a dispersão de Israel ou no mundo romano, você encontraria comunidades de judeus por todo o lugar. Você encontraria o que chamamos de sinagogas.

Sinagogas eram centros comunitários judaicos. Não eram templos. Havia um templo para judeus em Jerusalém, mas havia muitas sinagogas.

Eles eram centros comunitários judaicos, e os indivíduos que teriam administrado esses centros comunitários judaicos teriam sido do ponto de vista dos fariseus, porque eles eram os antigos professores da Bíblia. E então, temos essa questão de distinguir a Corinto clássica da romana, distinguir os historiadores que escreveram sobre essas cidades, e ter certeza de que entendemos o tempo em que eles escreveram, e então as informações que eles nos deram sobre as cidades, seja com os artefatos da cidade ou com sua adoração e religiões da cidade, ter certeza de que temos o período certo para isso. Esse é um aspecto notável de olhar para a história greco-romana da cidade de Corinto.

Então, era uma cidade grande. Era uma cidade importante. Sua história, sua situação na vida, mas era um mundo romano.

E é aqui que entra a introdução em Garland, e eu destaquei um pouco disso nas notas, só para o caso de você não conseguir encontrar esse volume em particular. Você notará no final da página 21 que estou dando a você algumas dessas informações. Veja, a Bíblia, meus amigos, não foi escrita no vácuo.

Foi escrito em um tempo e lugar reais, onde você tem um mundo e pessoas reais, e você tem todas essas religiões politeístas antigas que existiam em lugares como Atenas e Corinto. Em relação à descrição de Atenas, diz que era mais fácil encontrar um deus em Atenas do que um homem, e o que eles queriam dizer com essa citação era que havia tantas estátuas sobre deuses, tantos pequenos memoriais para deuses. Você se lembra, em Atos 17, fala sobre essa estátua para um deus desconhecido.

Essa estátua está relacionada a uma praga que chegou a Atenas. Eles não conseguiram se livrar da praga. Eles trouxeram um estranho, uma espécie de sacerdote profeta de fora.

A praga foi embora. Eles deram crédito àquela pessoa, mas não tinham certeza de qual deus dar o crédito, então criaram este memorial para um deus desconhecido, para que não ofendessem a divindade que poderia tê-los livrado da praga. Então Paulo vem e usa isso como uma ilustração do que vocês não sabem, eu vou contar a vocês sobre a cidade de Atenas.

Bem, Corinto teria tido muito dessa mesma situação, onde você tem pequenos centros de adoração por todo o lugar, onde você tem pessoas que se reuniram em torno de uma dessas divindades antigas ou outra e criaram comunidades, e então você teria os judeus que se reuniram em torno de Yahweh. Eles teriam sido vistos como apenas mais uma das muitas religiões que existiam no mundo antigo. Então esse foi o mundo em que o cristianismo chegou.

Naqueles primeiros dias, o cristianismo era visto como uma seita judaica, como um aspecto do judaísmo que havia decolado e até mesmo estava em conflito com seus

ancestrais, os judeus, em seu desenvolvimento da religião. O cristianismo nasceu do centro judaico e, portanto, conseqüentemente, era assim que era frequentemente visto. Temos alguns registros, não tanto quanto gostaríamos, alguns registros nos quais os cristãos eram vistos dessa forma pelos governadores romanos.

A Bíblia não foi escrita no vácuo. Seus eventos aconteceram em um mundo real. Que tipo de mundo era esse? Bem, observe esses pontos aqui muito rapidamente.

A Bíblia se dirigiu ao mundo de seu tempo dentro das convenções históricas, culturais e literárias de seu tempo. É por isso que é importante para nós voltarmos e estudarmos a Bíblia em seu contexto original, seja esse contexto geográfico, histórico, literário ou relacionado à linguagem, porque é onde ela nasceu. E para que possamos investigá-la, precisamos entender essas coisas.

Não foi escrito originalmente em inglês. Não foi em um contexto da Europa, ou em um contexto da América, ou em um contexto da Ásia. Foi no contexto do mundo romano do primeiro século.

Quanto mais sabemos sobre isso, mais consciência teremos desse mundo quando lermos referências dentro do Novo Testamento. Estamos lendo uma epístola. Primeira Coríntios é uma epístola.

A palavra epístola é uma palavra que significa carta. Então, se falamos sobre as epístolas de Paulo, estamos falando sobre as cartas de Paulo. Paulo escreveu para esses vários grupos, congregações, algumas das quais ele fundou, algumas das quais seus companheiros fundaram, e talvez ele nem tivesse estado lá, e lugares que ele visitou, e ele estava escrevendo de volta.

Ele está escrevendo cartas para eles. Esse é o gênero. Um gênero, a palavra gênero, significa um tipo de literatura.

Por exemplo, poesia é um tipo de literatura. Narrativa é um tipo de literatura. Uma epístola é um tipo de literatura.

Gosto de imaginar epístolas como conversas telefônicas unidirecionais. Não sei se você já passou por isso, mas, ocasionalmente, estou sentado no sofá fazendo algo, e minha esposa está na minha frente em uma cadeira, e ela recebe um telefonema. Agora, estou apenas ouvindo o lado dela da conversa.

Agora, minha esposa é meio infame por me voluntariar para as coisas. Uma vez, ela recebeu um telefonema, e era o número errado, mas a pessoa tinha um problema. Ela disse à pessoa do outro lado da linha que meu marido era pastor. Ele ficaria mais do que feliz em ajudar você.

Bem, suponho que seja uma coisa boa a se fazer, mas ela me ofereceria para quase tudo antes mesmo que eu soubesse o que estava acontecendo. Então aqui estou eu sentado, e estou ouvindo a conversa dela com outra pessoa. Estou ouvindo apenas metade, e o que estou ouvindo está me dizendo, aqui vamos nós de novo.

Estou sendo voluntário para algo, e estou fazendo todos os tipos de sinais de mão e dizendo, você sabe, não me ofereça. Pergunte-me primeiro, mas o que aconteceu no final disso quando ela desligou e finalmente me informou o que estava acontecendo? Eu ouvi metade disso, e eu estava completamente errado sobre o que estava ouvindo porque eu não tinha o outro lado do telefone. Agora, toda vez que lemos uma epístola, corremos o risco de ouvir metade da conversa e não ouvir o outro lado do telefone.

Não estávamos lá, então tivemos que fazer a reconstrução. Temos que ter cuidado para não nos precipitarmos, para não fazermos suposições sobre o que estamos lendo ou ouvindo, mas para termos uma imagem mais reconstruída das coisas para que possamos responder a essas perguntas com cuidado. Isso é parte do problema na igreja.

As epístolas parecem muito, muito fáceis de ler, não é? É por isso que passamos tanto tempo nas epístolas, mas quero dizer que isso pode ser muito enganoso. Podemos cometer muitos erros sobre o que a Bíblia quer dizer ao assumir que o que ela diz é o que achamos que diz. Não, precisamos estabelecer o que ela está dizendo em termos de seu próprio tempo e lugar, seu próprio público e suas próprias questões para que possamos entender corretamente o que ela significa para entrar na arena do que ela significa para minha situação atual.

Então, epístolas são cartas, e aqui vai uma frase famosa: elas são literatura ocasional. Por favor, observe isso nas citações da página 21, e, a propósito, de agora em diante, como eu disse, eu uso minhas anotações como um quadro-negro, e quando estou falando com você, é quase como se eu fosse me levantar e escrever literatura ocasional no quadro-negro. Isso é algo extremamente importante.

Isso faz parte do gênero literário de uma carta. É ocasional. É escrito para algo que está acontecendo que o público sabe, e o escritor sabe, mas você não é o público em termos do público original, e você não é o escritor, então, portanto, você tem que entrar nisso adequadamente, para que você esteja em sintonia com eles, não fazendo suposições.

A suposição é a mãe da maioria dos erros na vida e na leitura da Bíblia. Não presuma. Literatura ocasional é escrita para uma ocasião, e você obterá trechos do que essa ocasião trata, mas temos que trabalhar muito diligentemente para desempacotar essa ocasião para que possamos entender corretamente o que está acontecendo entre um escritor e seu público.

Não se pode entender 1 Coríntios sem algum entendimento do mundo romano. Nós falamos sobre isso. Você lerá sobre isso e ouvirá mais sobre isso à medida que avançarmos em nossas palestras.

Roma absorveu o mundo grego que conquistou. Devemos esperar aspectos do helenismo. Agora, essa é uma palavra que pode ser nova para você.

Hele ne é a palavra grega para grego. Helenismo significa que você foi gregoizado, se preferir, e Alexandre, o Grande, foi um conquistador interessante. Se você não olhou para Alexandre naquele momento específico da história, há outro bom passatempo de leitura.

Pegue um livro sobre Alexandre, o Grande, para que você possa ver o mundo que foi moldado por Alexandre, no qual o Novo Testamento surgiu um pouco mais tarde. Helenismo, então, significa o que foi contribuído daquele mundo grego para este mundo maior que Alexandre conquistou. Ele fundou cidades.

Na verdade, Alexandria, Egito, recebeu o nome de Alexandre. Você verá todos os tipos de pedaços residuais dos gregos naquele mundo enorme que eles conquistaram, mas não conseguiram controlá-lo. É por isso que Roma preencheu esse vácuo e se tornou a entidade controladora no mundo antigo.

É responsabilidade dos comentários informá-lo enquanto você lê sobre o mundo do Novo Testamento. Mas, meus amigos, vocês precisam ser extremamente vigilantes. Mesmo um comentário que pode lhe dar alguma informação boa pode levá-lo ao erro em certos pontos.

É por isso que, em uma multidão de conselheiros, há segurança. Em outras palavras, em uma multidão de fontes, você pode encontrar aqueles denominadores comuns que podem levá-lo a um bom caminho. Garland, em seu volume por Baker nas páginas 3 a 13, dá a você uma introdução estendida à herança romana que era parte da cidade de Corinto.

Vamos falar sobre algumas das relações sociais na página 22. As colônias foram fundadas para promover a majestade da cultura, religião e valores romanos. Roma dominou aquele mundo.

A lei romana dominava aquele mundo. O exército romano dominava aquele mundo. Era uma sociedade mercantil.

As pessoas corriam por todo o lugar. Você pode pensar, nossa, você sabe, era o mundo antigo, e eles tinham que andar, usar cavalos e ter carroças. Deve ter sido horrível se locomover.

Bem, eles não tiveram tanta dificuldade com isso quanto você pensa. Uma vez, encomendei um livro para uma biblioteca onde eu estava encomendendo livros chamados Roman Roads. E o mapa naquele volume sobre Roman Roads parecia a interestadual de qualquer país importante.

Na verdade, ainda mais. Hoje, você pode ir à Palestina, Grécia e todo aquele mundo antigo e encontrar os pedaços residuais de estradas romanas que foram construídas há séculos, até mesmo milênios. Os romanos eram grandes construtores de estradas.

Eles estavam indo para todo lugar. E isso aconteceu muito cedo nos tempos antigos. Por exemplo, até mesmo na época de Abraão.

Anos e anos atrás, enquanto eu pesquisava algumas questões do segundo milênio a.C., me deparei com um texto interessante sobre alguém na Mesopotâmia que era dono de um negócio de aluguel de carrinhos. Você pode pensar nisso como uma empresa de aluguel de U-Haul que aluga caminhões. E esses caminhões atravessam o país.

E talvez o caminhão tenha sido licenciado em Nova York e tenha ido parar na Califórnia. Bem, naquele mundo antigo, aquelas carroças eram alugadas na Mesopotâmia. Este comerciante estava reclamando porque estava perdendo carroças que não voltavam do Mediterrâneo.

Então, eles alugavam a carroça como era na Mesopotâmia e a levavam para a costa do Mediterrâneo, mas ela não voltava. Às vezes, quando você está viajando, um caminhão passa por você, e ele tem um monte de trailers de aluguel da U-Haul que estão sendo transportados, transportados de volta talvez para o lugar de onde eles se originaram ou recebendo essas coisas uniformemente distribuídas para que pudessem ser alugadas. Ouça, o mundo antigo era um lugar movimentado.

Particularmente durante o Império Romano, porque Roma tinha criado uma situação desde o Oceano Atlântico ao longo da costa da Espanha até o oeste, até, veja bem minha geografia aqui, até as regiões orientais que os gregos tinham conquistado. E Roma estava controlando, e você podia viajar livre e rapidamente para essas áreas, no que dizia respeito ao mundo. Então, viajar era uma grande parte disso.

E enquanto viajavam, a língua, o grego era a língua franca do mundo, o que significa que todo mundo que era alguém no domínio do merchandising tinha que lidar com a língua grega. O latim também era dominante porque era a língua romana. E ainda assim, ao mesmo tempo, você conseguia se dar bem falando o grego daquela época.

E não era um grego clássico. É conhecido como grego koiné . Koiné é uma palavra grega que significa comum.

Era a língua comum do povo. A Bíblia foi escrita em grego koiné predominantemente porque era a língua que as pessoas estavam usando. O grego clássico estava lá, mas era mais um grego acadêmico em alguns aspectos, um grego altamente educado.

Não era tanto parte da linguagem das pessoas, embora elas certamente a reconhecessem e muitas a usassem, mas não tanto a pessoa na rua. Tudo bem, agora, então era uma sociedade mercantil. Havia muito status social.

Por favor, destaque essa frase, status social. Nós vamos voltar a isso no livro de Primeira Coríntios bastante. Tudo foi estabelecido junto com o status social.

Havia uma crueldade na competição para alcançar status, dignitas . Achava-se que merecia um certo respeito. Isso influenciava os tribunais.

Influenciou relacionamentos entre as pessoas. Você pode ver que em Primeira Coríntios 11, algumas pessoas estavam comendo cachorro-quente e algumas pessoas estavam comendo bifés, e elas estavam tendo problemas porque o status social estava atrapalhando a comunhão entre os cristãos. Veremos isso mais tarde.

Os valores gerados eram antitéticos à mensagem da cruz, particularmente aqueles relacionados à honra e ao status, que eram tão básicos no sistema social greco-romano, no qual o poder se manifesta na crueldade e o autoprogresso é considerado o único caminho sensato. Quando chegamos a Primeira Coríntios 5 e aos problemas com os tribunais, isso voltará em grande estilo. Essa competição surge em Primeira Coríntios como um dos desafios de Paulo.

Você não opera dessa forma, você opera de uma forma cristã. Essa competição surge de todas as formas. A comunidade cristã se tornou simplesmente outra arena para competir por status de acordo com as normas sociais.

Então, temos valores e conflitos. Você tem valores romanos, você tem valores judaico-cristãos, e eu vou dizer dessa forma, valores judaico-cristãos porque judaico-cristão é muito conectado. O Antigo Testamento não foi jogado fora quando a igreja veio para operar, mas foi absorvido.

Há muitas éticas no Antigo Testamento que não são repetidas no Novo Testamento. Não precisa ser repetido porque era muito parte da fibra moral da ética judaico-cristã, e elas estavam em conflito com muitas das éticas romanas e as éticas daquele mundo greco-romano. Então, o mundo de Primeira Coríntios, de acordo com o que Garland nos conta, reflete uma igreja que bebeu profundamente de uma variedade de poços, o poço do individualismo.

O poço do poder produz status. Bem, parece muito com o mundo em que vivo, e você vive, mais do que provavelmente, particularmente no mundo ocidental, mas isso é parte da natureza humana. A natureza humana é individualista.

A natureza humana busca poder para controlar. Esse é o tipo de mundo que estamos vendo neste mundo romano do primeiro século. O espírito do mundo, a sabedoria do mundo sobre a qual Paulo fala, teria sido infectada com individualismo e poder.

O status criou os que têm e os que não têm. O abuso sexual com base no status manipulou os tribunais em favor daqueles que tinham status. Tudo isso era parte da vida cotidiana em uma colônia romana como Corinto.

Paulo busca transformar os coríntios de um sistema de valores mundano romano para um sistema de valores bíblico. O conflito é sobre valores, e é onde sempre está. E tendo dito isso, eu gostaria de enfatizar que quando pensamos em viver a vida cristã, era muito popular há algum tempo falar sobre uma vida com propósito.

Bem, infelizmente, isso foi latir para a árvore errada. O cristianismo não é sobre uma vida orientada por propósitos. O cristianismo é sobre uma vida orientada por virtudes.

É disso que a Bíblia fala. Claro, há cláusulas de propósito no grego. Há declarações de propósito na Bíblia, que são as coisas que devemos fazer.

Definitivamente, temos propósitos e metas, mas todos eles estão embalados no que chamamos de vida orientada pela virtude do Novo Testamento. O fruto do Espírito em Gálatas 5 é um virtualista. Paulo levando os coríntios a pensar diferente está levando-os às virtudes da vida cristã, não às virtudes de uma luta de poder individualista romana.

Todos nós vivemos em certas culturas, e eu costumo usar essa ilustração. Vou te perguntar, você acha que um peixe parece molhado? Agora, pense nisso por um momento. Isso não te incomoda? Um peixe parece molhado? Muitas vezes me perguntei sobre isso.

Bem, eu usei essa ilustração uma vez, há muito tempo, em uma palestra. Um biólogo veio até mim. Ele era um biólogo marinho depois da palestra e me explicou por que os peixes não se sentem molhados.

A explicação, como muitos de vocês já experimentaram, tenho certeza, é que todos os peixes são cobertos de lodo e esse lodo cria uma barreira entre o peixe e seu ambiente. É por isso que se você pega e solta peixes, como robalos, por exemplo, quando você os manuseia, você não segura aquela coisa toda e esfrega tudo e segura

e esfrega. Você segura sua mandíbula e segura com muito cuidado, tomando cuidado para não tocar no peixe.

Por quê? Porque esse peixe tem uma película protetora, aquela coisa viscosa que você não quer tocar de jeito nenhum, que o protege dos males da água. É uma barreira, e se você tocar nela e removê-la, você sujeita esse peixe a possíveis infecções na água. Esse biólogo me disse curiosamente que quando há competições de pesca, um biólogo pode pegar uma amostra dessa gosma e dizer em qual lago esse peixe foi capturado, para que ninguém possa trapacear se o peixe tiver que ser capturado em uma determinada água.

Não é interessante? Então, eu pergunto a você, um peixe se sente molhado? A resposta é não, porque eles têm aquele lodo que os protege do ambiente. Agora, deixe-me perguntar a você: para usar uma analogia. Você sente sua cultura? E eu acho que por analogia, a resposta é não, você não sente.

Você cresce nele. Você vive nele todos os dias. É como respirar o ar ao seu redor.

Não sentimos nossa cultura. A única maneira de fazermos uma distinção entre a cultura em que vivemos e a cultura para a qual Deus nos chama é por meio de pesquisa focada nas virtudes e éticas pelas quais a Bíblia nos chama a viver e contrastar essas éticas com o mundo em que estamos operando. Assim como um peixe não se sente molhado, não sentimos nossa cultura.

Temos que ser educados para identificar onde essa cultura está violando a cultura cristã. Isso não é automático. Volta mais uma vez que nós, que somos chamados para ser líderes na comunidade cristã, temos que fazer nossa lição de casa para que possamos ajudar nossos peixes a entender as águas em que estão nadando, para que possam ser protegidos da doença do mundo.

É isso que Paulo está tentando fazer em 1 Coríntios. Não seja sábio como o mundo; seja sábio como Cristo. Voltaremos a isso mais tarde, particularmente nos capítulos um e quatro.

Bem, eu já estou há cerca de 45 minutos, e é isso que vou tentar manter em grande parte. 45 minutos a uma hora no máximo. Eu me empolguei um pouco nas outras introduções, mas vou parar aqui na página 22 e continuaremos isso na próxima palestra no final da página 22.

Enquanto isso, espero que você possa obter o volume sobre 1 Coríntios de David Garland publicado pela Baker, e você pode ler essa introdução. Como resultado disso, você pode preencher as lacunas e entender muito mais essa coisa toda lendo e relendo para que você possa entender o tipo de cultura na qual Paulo falou o evangelho. Vejo você na próxima palestra.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 6, Introdução a 1 Coríntios, Parte 1.